ISSN: 2358-8829

ESTAÇÃO CENTRAL CAATINGA DA COP: A PARCERIA ENTRE O OBSERVATÓRIO DO CLIMA, O INSTITUTO FLORESTAR E A ETE DEPUTADO AFONSO FERRAZ

Paulo Henrique Carvalho Gominho Novaes [1]

INTRODUÇÃO

A crise climática é um dos maiores desafios da atualidade e afeta de modo desigual as pessoas que vivem nas pequenas e grandes cidades, nas periferias, nas áreas rurais, nas comunidades indígenas e quilombolas e nas florestas. Ela é definida, de acordo com o Dicionário de Mudança do Clima: um guia diário sobre a mudança global do clima, do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), nos seguintes termos:

> A crise climática refere-se aos graves problemas que estão sendo causados ou que são prováveis de serem causados por mudanças no clima do planeta, incluindo extremos climáticos e desastres naturais, acidificação dos oceanos e elevação do nível do mar, perda de biodiversidade, insegurança alimentar e hídrica, riscos à saúde, perturbações econômicas, deslocamento e até mesmo conflitos violentos. (PNUD, 2023, p. 25)

Diante de um problema dessa magnitude, muitos sujeitos desconhecem as instâncias oficiais em que se decidem as respostas a essa crise que assola o planeta. É o caso da COP, Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima (UNFCCC), que reúne anualmente quase todos os países para negociar medidas concretas de enfrentamento do cenário sinalizado. Sua 30ª edição ocorreu em Belém (PA), Brasil, em novembro de 2025, a primeira a ser sediada em uma cidade amazônica.

No sentido de aproximar o debate da população brasileira, o Observatório do Clima (OC), principal rede da sociedade civil brasileira com atuação na agenda climática, criou a campanha Central da COP, iniciativa de engajamento e comunicação antes e durante a COP30. Por meio dela, as Estações Centrais da COP funcionaram como pontos de mobilização espalhados pelo Brasil, onde qualquer grupo ou coletivo pode promover

[1] Mestre pelo Curso de Pós-Graduação em Educação, Culturas e Identidades da Universidade Federal Rural de Pernambuco- UFRPE/Fundação Joaquim Nabuco – Fundaj. Professor Efetivo de Língua Portuguesa na Escola Técnica Estadual Deputado Afonso Ferraz – ETEDAF/Secretaria de Educação e Esportes do Estado de Pernambuco, paulo_florestano@hotmail.com.

diálogos acessíveis sobre mudanças climáticas e justiça ambiental, a partir da própria realidade territorial.

No campo da educação, essa proposta dialoga com a lente teórica da educação ambiental crítica, que preconiza o fomento, por intermédio da educação, de ambientes educativos de mobilização para intervir sobre a realidade e seus problemas socioambientais. Mauro Guimarães complementa:

> A Educação Ambiental Crítica objetiva promover ambientes educativos de mobilização desses processos de intervenção sobre a realidade e seus problemas socioambientais, para que possamos nestes ambientes superar as armadilhas paradigmáticas e propiciar um processo educativo, em que nesse exercício, estejamos, educandos e educadores, nos formando e contribuindo, pelo exercício de uma cidadania ativa, na transformação da grave crise socioambiental que vivenciamos todos. (GUIMARÃES, 2024, p. 30-31)

Em consonância, Carlos Frederico Bernardo Loureiro (2007, p. 70) afirma que "[...] o cerne da educação ambiental crítica é a problematização da realidade, de nossos valores, atitudes e comportamentos em práticas dialógicas". Assim, ações pedagógicas sobre clima na escola necessitam partir da realidade dos estudantes e do diálogo com o território, e não apenas da lógica transmissora de conteúdos (educação ambiental conservadora) tão contestada pelo educador pernambucano Paulo Freire.

Foi com esse horizonte que se desenvolveu, em parceria com o Instituto Florestar e com o Observatório do Clima, a Estação Central Caatinga da COP, ação integrante da iniciativa Estação da COP, realizada na Escola Técnica Estadual Deputado Afonso Ferraz (ETEDAF), no município de Floresta (PE). Cabe esclarecer que o nome da estação se justifica porque a cidade estar situada no Semiárido nordestino, onde a Caatinga é o bioma predominante. A atividade envolveu estudantes dos três primeiros anos do Ensino Médio Integrado ao Técnico dos cursos de Design Gráfico e Segurança do Trabalho, com o objetivo de promover a alfabetização científica e climática, com ênfase na compreensão crítica da COP30 e das dinâmicas das mudanças climáticas nos contextos local e global, bem como no reconhecimento do bioma Caatinga como parte da solução climática.

METODOLOGIA

A experiência adotou uma metodologia participativa, que tomou a conversa como possibilidade metodológica, com vistas a integrar a ciência ao protagonismo juvenil. Para Serpa (2018, p. 104), a conversa é o "lugar fundamental e privilegiado onde estes sujeitos se encontram, se desafiam, se complementam, se antagonizam, se movem e se

transformam". Nesse sentido, a proposta se desenvolveu por meio de atividades interativas, como rodas de conversa com ativista ambiental local, representante do Instituto Florestar, audição de músicas, exibição de vídeos, leitura de textos científicos, visita investigativa ao Rio Pajeú e produção coletiva de conhecimentos.

Como suporte pedagógico, utilizou-se o Kit Central da COP, disponibilizado pelo Observatório do Clima, composto por Passo a Passo (guia de uso); materiais de ambientação (cartazes, adesivos, bottons e bandeira); Dobrável da COP; almanaque Mudanças do Clima: tudo o que você precisa saber; Álbum de Figurinhas da Central da COP; guia Acordo de Paris: um guia para os perplexos; e Eunice: tudo sobre a crise do clima.

O Passo a Passo orienta a realização da Estação em quatro etapas, apresentadas como sugestões, e não como regras, organizadas da seguinte forma:

Fig. 1 – Realização da Estação em quatro etapas



Fonte: Elaborado pelo autor (2026), com base em Observatório do Clima (2025a).

Na primeira etapa, de ambientação, preparou-se o espaço da Biblioteca Professor Aderbal Jurema da ETEDAF para receber os estudantes participantes. O ambiente foi organizado por um mural de cartazes, pela bandeira, por adesivos e por bottons do kit, complementados por painel composto por produções dos próprios estudantes.

Na etapa seguinte, de perguntar, a roda de conversa foi aberta com a pergunta disparadora sugerida pelo guia disponibilizado pelo OC: "Como a gente sente as mudanças no clima?". Para aprofundar o processo dialógico, foram utilizadas perguntas de apoio, como: O clima da cidade está mais quente? Há mais chuvas fortes? Houve mudanças ao longo do tempo?

Na etapa de entender, os estudantes analisaram os materiais do kit na ordem sugerida pelo guia. Inicialmente, abordou-se o que são as mudanças climáticas, com o almanaque e o Eunice; depois, o que é a COP, com o Álbum de Figurinhas e o guia sobre o Acordo de Paris; e, por fim, o que foi a COP30, realizada em Belém. Em seguida, o tema foi aprofundado com outras vozes, por intermédio de roda de conversa com a

professora Josélia Menezes, ativista ambiental e membro do Instituto Florestar. Além disso, foi realizado um passeio investigativo ao Rio Pajeú, com a bibliotecária Elisângela Novaes, durante o qual os estudantes observaram o ambiente e registraram impressões para retomada posterior em roda.

Fotos 1 e 2 – Roda de conversa





Fotos 3 e 4 – Passeio investigativo ao Rio Pajeú



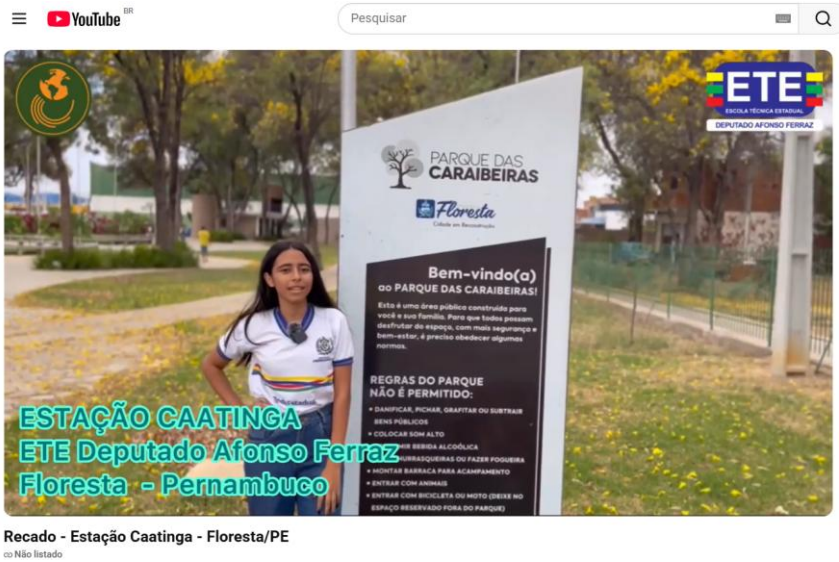


Fonte: acervo do autor (2025).

Na última etapa, de mandar o recado, retomaram-se os impactos percebidos no município de Floresta, como os relacionados à saúde, ao trabalho, à água, à alimentação e ao lazer, e registraram-se coletivamente as falas. A partir desse material, o grupo elaborou o roteiro do recado do território, guiado pela pergunta: “Agora que sabemos o que é a COP, qual o recado do nosso território para a COP30?”. O recado foi transformado

em vídeo de até 1min30, gravado e editado por celular, publicado no YouTube e enviado à Central da COP, acompanhado de ficha técnica e fotos das atividades.

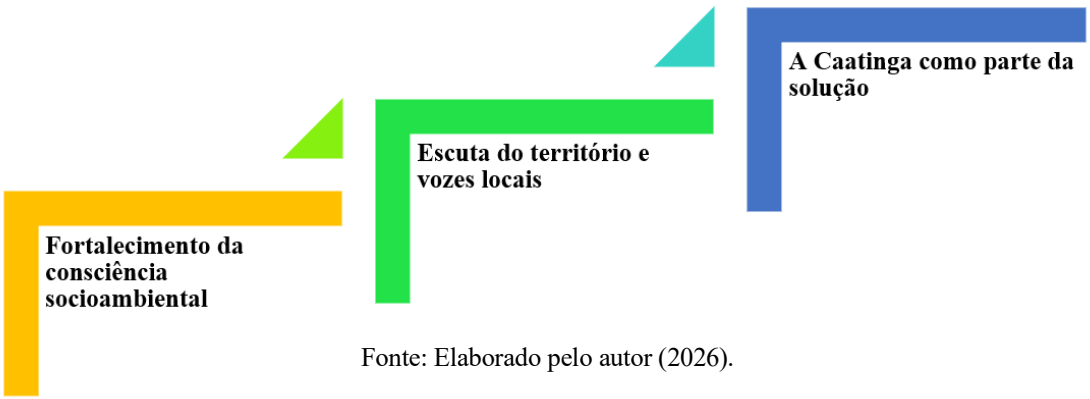
Foto 5 – Capa do vídeo – Recado da Estação Central Caatinga da COP



Fonte: acervo do autor (2025).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fig. 2 – Resultados da vivência da Estação Central Caatinga da COP



Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Os resultados obtidos evidenciam o fortalecimento da consciência socioambiental dos estudantes, a maior compreensão acerca das dinâmicas climáticas e das políticas internacionais e o desenvolvimento de competências críticas e cidadãs. Constatou-se, também, o engajamento ativo dos participantes na problematização de questões relacionadas ao bioma Caatinga, ampliando a percepção sobre sua relevância como parte da solução para o enfrentamento das mudanças climáticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que iniciativas educativas contextualizadas contribuem efetivamente para a formação de uma juventude crítica e comprometida com o bioma Caatinga e a sustentabilidade, o que reforça o papel da escola pública pernambucana como espaço estratégico na construção de saberes e práticas voltadas à justiça climática.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Mudanças Climáticas, Protagonismo Juvenil, Bioma Caatinga, Conferência das Partes.

REFERÊNCIAS

GUIMARÃES, Mauro. **Educação ambiental crítica.** *In*: LAYRARGUES, Philippe Pomier (coord.). Identidades da educação ambiental brasileira. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. **Educação ambiental crítica:** contribuições e desafios. *In*: MELLO, Soraia Silva de; TRAJBER, Rachel (coord.). Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola. Brasília: Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental: UNESCO, 2007.

OBSERVATÓRIO DO CLIMA. **Passo a passo da Estação Central da COP:** guia de uso do Kit Central da COP. [S. l.]: Observatório do Clima, 2025a. Disponível em: <centraldacop.oc.eco.br>. Acesso em: 04 nov. 2026.

OBSERVATÓRIO DO CLIMA. **Eunice:** um guia ilustrado sobre a crise climática. [S. l.]: Observatório do Clima, 2025b. Disponível em: <centraldacop.oc.eco.br>. Acesso em: 04 nov. 2026.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). **Dicionário de Mudança do Clima:** um guia diário sobre a mudança global do clima. Nova York: PNUD, 2023. Disponível em: https://www.undp.org/pt/brazil/publications/dicionario-de-mudanca-do-clima. Acesso em: 04 nov. 2026.

SERPA, Andréa. **Conversas:** possibilidades de pesquisa com o cotidiano. In: RIBEIRO, Tiago; SOUZA, Rafael de; SAMPAIO, Carmem Sanches (Orgs.). Conversa como metodologia de pesquisa: por que não? Rio de Janeiro: Ayvu, 2018.